

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRESERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

**CAROLINA CALEGARO<sup>1</sup>; KELVIN VASCONCELLOS DA VARA<sup>2</sup>; GREICI MAIA BEHLING<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – calegarocarol@gmail.com*

<sup>2</sup>*Carolina Calegaro – kelvin.vasconcellos.7@gmail.com*

<sup>3</sup>*Greici Maia Behling – biogre@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O NURFS/CETAS-UFPEL desempenha o trabalho de atendimento e destinação de animais silvestres provindos de ações de fiscalização ambiental ou entrega voluntária, além de realizar projetos de ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária assume o dever de garantir a aprendizagem recíproca da comunidade acadêmica e da sociedade, além de fermentar a comunidade universitária a realização de ações sociais, políticas e profissionais. Assim, o Programa de Educação Ambiental do NURFS/CETAS realiza atividades diversas com o intuito de sensibilizar e formar uma consciência crítica dos indivíduos em relação a preservação da fauna silvestre, assim como o intuito de possibilitar a formação de uma consciência ecológica. O objetivo deste trabalho é descrever duas experiências desenvolvidas junto aos os alunos da escola Bibiano de Almeida, localizada no município de Pelotas/RS.

A fauna silvestre sempre teve uma grande importância cultural, para diversas tribos indígenas brasileiras, as mais diversas espécies eram utilizadas para a alimentação, ornamentação, vestuário ou até mesmo como *xerimbabo*, isto é, animais silvestres domesticados mantidos para estimulação (RENCTAS,2001). Com a colonização, veio a exploração de recursos naturais e, consequentemente, tornou-se comum levar animais desconhecidos para a Europa, possuir animais silvestres passou a ser um símbolo de status e riqueza, além de se tratar de uma atividade muito lucrativa.

Atualmente, o comércio ilegal de fauna silvestre movimenta cerca de 10 a 20 bilhões de dólares por ano (WEBSTER, 1997), configurando-se como a terceira atividade ilegal mais lucrativa em todo o mundo.

Relacionado a problemática ambiental do tráfico, está a problemática social e cultural, pois da rede criada por meio do tráfico de animais, participam fornecedores (que normalmente são pessoas sem acesso à educação, saúde e excluídas economicamente), os atravessadores ou intermediários, os traficantes e, por último, os consumidores, que podem ser cidadãos comuns, colecionadores ou até empresários do ramo.

O Programa de Educação Ambiental (PEA) do NURFS teve início no ano de 2009 com a finalidade de realizar atividades variadas de EA, visando sensibilizar e formar a consciência crítica dos indivíduos em relação a preservação de fauna silvestre, além de possibilitar o desenvolvimento da consciência ecológica. A EA possibilita uma interface entre a comunidade e o NURFS, consolidando-se como estratégia do Órgão, atuando junto a população através de escolas, eventos, oficinas e outras atividades. Procurando atender a região de influência da UFPEL.



Tendo em vista esse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar duas experiências de EA ocorridas com os alunos da escola Bibiano de Almeida, localizada no município de Pelotas RS.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de ações de educação ambiental desenvolvidas dentre as atividades do Projeto de Extensão "PEA NURFS/CETAS". Tais ações incluem palestras, saídas de campo, solturas e visitações com sujeitos de instituições educacionais, científicas culturais e até mesmo em empresas privadas, atuando nas próprias Instituições, na sede do NURFS, bem como feiras, fazendo encontros comunitários e acadêmicos, dentre outras ações voltadas a preservação de animais pertencentes a fauna silvestre e ao desenvolvimento da consciência ecológica.

Para as atividades descritas neste trabalho, realizou-se um contato preliminar com uma das professoras da escola, que demonstrou interesse em participar do projeto.

Buscando atender as faixas etárias dos alunos do nono ano do ensino fundamental, foi desenvolvido um roteiro para o encontro, o qual que priorizava a participação dos alunos, pois segundo Vigotski (1991), "quando uma criança age em conjunto a um momento de ação imaginária, o seu comportamento é dirigido além da percepção ou da situação imediata, ela consegue também agir pelo significado de toda situação" (VIGOTSKI, 1991, P. 113).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de Educação Ambiental do NURFS/CETAS - UFPEL realizou dois encontros com os alunos da Escola Bibiano de Almeida, na cidade de pelotas/RS, localizada no bairro Areal. No primeiro, após grupo e alunos se apresentarem, foi dado início às falas sobre animais silvestres, exóticos e domésticos, partindo do seguinte questionamento aos alunos: qual seria a diferença entre esses distintos grupos da fauna. Os conceitos que estavam sendo construídos pelos alunos eram passados para um cartaz de papel pardo. É importante ressaltar que neste fase inicial do encontro foi intencionalmente dada uma grande liberdade de pensamento e fala aos alunos, enquanto os membros do NURFS faziam apenas a tarefa de mediar os diálogos.

No fim desta primeira etapa do encontro, os alunos chegaram a três conceitos: Animais domésticos são aqueles que mantém contato contínuo com seres humanos, esses animais podem ser de estimação (exemplo: gatos e cachorros) ou de produção (exemplo: vacas, galinhas); animais silvestres são todos aqueles que, naturalmente, nascem e vivem em ambientes naturais tais como florestas, savanas, oceanos, etc, longe do contato com seres humanos; animais exóticos são como os animais silvestres, porém esses têm como habitat natural territórios além dos limites do país, existem então, animais silvestres nativos e animais silvestres exóticos, ex: um leão é um animal silvestre para os africanos, enquanto é um animal exótico para os brasileiros.

Após essa conversa sobre animais silvestres, exóticos e domésticos, o grupo de EA do NURFS fez uma breve apresentação sobre o que é o Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre, quais suas funções e ações. No decorrer desta apresentação surgiram as maiores problemáticas que causam a necessidade dos



trabalhos do NURFS. A sala foi dividida em dois grupos que, com o auxílio dos estagiários de EA, elaboraram situações-problema juntamente de possíveis soluções, colocando-se como agentes causadores das problemáticas, bem como agentes que viriam a resolvê-las. Por fim os alunos apresentaram suas situações-problema para o grande grupo realizando discussões. Foi dado um relato sobre experiências ocorridas no NURFS, semelhantes àquelas elaboradas pelos alunos, instituindo-se, assim, uma conversa sobre o que fazer em alguns casos.

Uma semana após o último encontro, voltamos à escola para levar as consequências ocasionadas pelo cativeiro de animais silvestres.

Como recurso, foi utilizada uma apresentação montada com o Software Prezi®. A estrutura da apresentação começou com os prejuízos relacionados a nós de forma direta, as zoonoses; em seguida vinha consequências ambientais; por último os danos sofridos pelos animais mantidos em cativeiro.

No primeiro momento fizemos uma breve conversa lembrando da diferença entre domésticos, silvestres e exóticos. Quando foi questionado a eles qual poderia ser um efeito direto do cativeiro/convívio com animais silvestres sobre nós, rapidamente responderam que poderiam ser doenças, iniciando, então, um diálogo sobre zoonoses. Citamos exemplos, falamos que tanto nós podemos passar doenças para os silvestres quanto eles para nós e foi explicado sobre a manifestação das doenças, trazendo o exemplo do HIV.

Em seguida passamos para as consequências ambientais, na apresentação Prezi® estavam enumerados três pontos: extinção, desbalanço de populações e desequilíbrio na flora, e explicamos que isso não ocorre de maneira pontual, mas sim que está tudo interligado, com um fator levando a outro. Ao falar sobre cativeiro de animais silvestres pode, muitas vezes, ser uma realidade distante do público, no momento em que não os possuem como pet, então levantamos o seguinte questionamento: “Quais seriam nossos hábitos cotidianos que influenciam esses problemas?” Os alunos e alunas não conseguiram imaginar nenhuma prática que influenciasse tanto na vida dos silvestres quanto nos problemas ambientais citados, evidenciando seus distanciamento dessa problemática, assim, deu-se início a outro diálogo.

Levantamos, então, o consumo da carne, falamos sobre o custo hídrico envolvido na produção do gado e na plantação para sua alimentação. Foi possível relacionar o consumo da carne com os seguintes problemas: depressão e suicídio (devido às substâncias causada pelo stress dos animais de corte, pela mão de obra escrava que existe ainda hoje e pelos agrotóxicos); com a má distribuição de terras e com a fome no mundo. E, aproveitando o tema dos agrotóxicos, falamos também sobre produtos orgânicos.

Desenvolvemos o problema do gasto da água explicando que os maiores consumidores são as indústrias, dando exemplo da indústria têxtil, em destaque a indústria da carne. Pois, diferente do que nos é ensinado, não são nossos hábitos diários os protagonistas no uso exagerado da água. Em seguida, levantamos o consumo de chocolates e salgadinhos, perguntando se eles estão cientes dos ingredientes constituintes dos alimentos que consomem. A partir disso falamos sobre o óleo de palma e os danos causados pela sua extração.

Após esse produtivo diálogo construído a partir das consequências ambientais, passamos para os prejuízos causados diretamente aos silvestres. Para aproximar os danos causados aos animais da realidade dos alunos e alunas, relacionamos com a produção de lixo diária, e muitos já haviam reparado no

quanto de resíduos geram, pelo menos em seus quartos. Levamos os exemplos de aves e animais marinhos que consomem plásticos que chegam aos oceanos, debilitando seu sistema fisiológico. Em seguida, os alunos e alunas demonstraram interesse em saber sobre vegetarianismo, veganismo e testes em animais, conversa que encerrou a atividade.

#### 4. CONCLUSÕES

O Programa de Educação Ambiental do NURFS/CETAS salienta a relevância da atividade extensionista na formação integral dos estudantes envolvidos e na contribuição social que a Universidade proporciona às comunidades da área de atuação. Acreditamos que as atividades promoveram uma aproximação e o conhecimento da comunidade, principalmente por ter se dado de maneira muito ampla, abordando hábitos cotidianos os quais a comunidade não imaginava ter relação com a fauna.

Acreditamos, também, que as ações aturam como uma semente, da qual pode brotar os primórdios de um pensamento crítico e de uma consciência ecológica, visto que houve um grande interesse dos alunos pelo tema. Os resultados das discussões também demonstram a demanda de atividades relacionadas à temática, especialmente nas escolas da região, determinando a importância de transformar a discussão em um processo permanente e contínuo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BEGLING, Greici Maia; ISLAS, Camila Alvez. Extensão Universitária, Educação Ambiental e Ludicidade Na preservação de Animais Silvestres.** Disponível em: < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/6290>>. Acesso em 05 setembro.2018.

**RENCTAS. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico da Fauna Silvestre.** Brasília, p.108, 2001 Disponível em: <[http://www.renctas.org.br/files/REL\\_RENCTAS\\_pt\\_final.pdf](http://www.renctas.org.br/files/REL_RENCTAS_pt_final.pdf)>. Acesso em 04 jun. 2013.

**SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Educação Ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental. - n. 4 (Jul. 2009). Cuiabá, Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2009.

**SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil.** In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA. p. 27-32, 1998.

**VIGOSTKI, L. S. A formação social da mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**WEBSTER, D. The Looting and Smuggling and Fencing and Hoarding of Impossibly Precious, Feathered and Scaly Wild Things.** N.Y. TIMES MAG: New York, n. 28, 1997.